

Lucca Simeoni Pavan
(Organizador)



A Economia numa Perspectiva Interdisciplinar 2

Atena
Editora
Ano 2020

Lucca Simeoni Pavan
(Organizador)



A Economia numa Perspectiva Interdisciplinar 2

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E19 A economia numa perspectiva interdisciplinar 2 [recurso eletrônico] /
 Organizador Lucca Simeoni Pavan. – Ponta Grossa, PR: Atena,
 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-983-7
 DOI 10.22533/at.ed.837201902

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Economia –
 Pesquisa – Brasil. I. Pavan, Lucca Simeoni.

CDD 330

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Cada vez mais o conhecimento se torna o produto mais valioso em nossa sociedade. A proposta desta edição está no cerne deste acontecimento. Aqui são apresentados diversos trabalhos dos mais variados assuntos e agora com pesquisas feitas tanto por instituições brasileiras quanto europeias, mais especificamente portuguesas.

Como o próprio título deste livro ressalta, a interdisciplinaridade faz parte da construção desta coletânea, cujos trabalhos desenvolvidos abordam temas como o agronegócio, agricultura, mercado de peixes, saúde mental e previdência, temas estes referentes às pesquisas feitas por instituições brasileiras. Percebe-se a vocação natural do Brasil quanto às questões agrícolas, além da urgência e relevância dos assuntos pertinentes à saúde mental dos brasileiros e do financiamento da seguridade social que suporta estes cidadãos incapacitados.

Com respeito aos trabalhos desenvolvidos por instituições portuguesas, os temas tratados foram renda básica universal, reforma do sistema de pensões e consistência dos mecanismos de proteção social, regulação de recuperação financeira de entidades subnacionais e design aplicado à indústria. Pelos temas abordados pelas instituições portuguesas, fica evidente como questões sociais e de responsabilidade do governo ainda estão em voga na discussão acadêmica deste país. Estes temas de pesquisa são demandas da sociedade cujo debate ficou acalorado após a crise financeira mundial de 2008 e 2009, onde Portugal, juntamente com Espanha e Grécia estiveram entre os países europeus que mais sofreram consequências nefastas com esta recessão mundial.

Com isso, antecipo aos leitores que aqui encontrarão um aprofundamento nos temas destacados, além da oportunidade de analisar como se diferenciam e se assemelham as pesquisas realizadas pelas instituições brasileiras e pelas instituições portuguesas.

Lucca Simeoni Pavan

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DA CRISE POLÍTICO-ECONOMICA DA VENEZUELA E SEUS IMPACTOS NO SETOR DE AGRONEGÓCIOS PARAENSES ENTRE 2012-2017	
Victor José Lima da Silva Brandão Nara Marques Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.8372019021	
CAPÍTULO 2	14
PARADIGMA TECNOLÓGICO NA AGRICULTURA PARAENSE: O CASO DA CULTIVAR DE AÇAÍ BRS-PARÁ	
Sheila de Souza Corrêa de Melo Suezilde da Conceição Amaral Ribeiro Patrícia de Paula Ledoux Ruy de Souza Enilson Solano Albuquerque Silva Aldecy José Garcia de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.8372019022	
CAPÍTULO 3	20
O MERCADO DE PEIXE NAS PRINCIPAIS FEIRAS LIVRES DE BELÉM, NO ESTADO DO PARÁ	
Gisalda Carvalho Filgueiras Oriana Trindade de Almeida Alan Tiago Corrêa Sergio Luiz de Medeiros Rivero	
DOI 10.22533/at.ed.8372019023	
CAPÍTULO 4	32
SAÚDE MENTAL E RENDA: IMPACTO DOS TRANSTORNOS MENTAIS NA ECONOMIA REGIONAL	
Patrício Francisco da Silva Hudson Wallença Oliveira e Sousa Larissa Carvalho de Sousa Marilsa de Sá Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.8372019024	
CAPÍTULO 5	45
RENDIMENTO BÁSICO INCONDICIONAL: A PERCEÇÃO EM PORTUGAL	
Diamantino Ribeiro Cristiana Silva Azevedo João Filipe Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.8372019025	
CAPÍTULO 6	75
REFORMA DO SISTEMA DE PENSÕES E CONSISTÊNCIA INTERTEMPORAL DA PROTECÇÃO SOCIAL	
Jorge Miguel Ventura Bravo	
DOI 10.22533/at.ed.8372019026	

CAPÍTULO 7	92
REGULAÇÃO DA RECUPERAÇÃO FINANCEIRA DOS GOVERNOS SUBNACIONAIS: UMA REFLEXÃO COMPARADA SOBRE A EXPERIÊNCIA DOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES	
Flora Hermengarda de Pinho e Cunha Lobo	
DOI 10.22533/at.ed.8372019027	
CAPÍTULO 8	108
DO PATRIMÓNIO À CRIATIVIDADE DOS CIDADÃOS – A ECOLOGIA DO DESIGN E PARTICIPAÇÃO NO PATRIMÓNIO INDUSTRIAL DE PAREDES	
Jorge Brandão Pereira	
Heitor Alvelos	
Vitor Quelhas	
DOI 10.22533/at.ed.8372019028	
SOBRE O ORGANIZADOR	122
ÍNDICE REMISSIVO	123

PARADIGMA TECNOLÓGICO NA AGRICULTURA PARAENSE: O CASO DA CULTIVAR DE AÇAÍ BRS-PARÁ

Data de aceite: 13/02/2020

Aldecy José Garcia de Moraes

Analista da Embrapa Amazônia Oriental

Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/1211709352971006>

Sheila de Souza Corrêa de Melo

Analista da Embrapa Amazônia Oriental, membro da Comissão de Propriedade Intelectual e Inovação da OAB/PA, mestre em Propriedade Intelectual e Inovação pelo INPI e mestranda em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação pelo PROFNIT/IFPA.

Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/2291285064961472>

e-mails: sheila.melo@embrapa.br | sscmelo@yahoo.com.br

Suezilde da Conceição Amaral Ribeiro

Doutora em Engenharia de Alimentos pela Unicamp e professora do Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - PROFNIT/IFPA

Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/3519207052266437>

e-mail: suezilde.ribeiro@ifpa.edu.br

Patrícia de Paula Ledoux Ruy de Souza

Analista da Embrapa Amazônia Oriental
Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/3671487140910124>

Enilson Solano Albuquerque Silva

Analista da Embrapa Amazônia Oriental
Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/3038991419217193>

RESUMO: Este capítulo busca aproximar as reflexões no campo da inovação e propriedade intelectual para estudo do caso de tecnologia agropecuária. Partindo do conceito de paradigma tecnológico esboçamos algumas considerações sobre os processos de melhoramento de cultivares com especial atenção para o caso do BRS-Pará, uma variedade de açaí desenvolvida pela Embrapa Amazônia Oriental com o objetivo de potencialização produtiva e agrícola da variedade.

PALAVRAS-CHAVE: paradigmas tecnológicos, inovação, propriedade intelectual.

1 | INTRODUÇÃO

Se por um lado as iniciativas no campo da agropecuária são fundamentais para o desenvolvimento econômico e social de um país - seja pela consideração das atividades de subsistência, seja pelo modo como a manutenção dos mercados nacionais e mesmo da participação em um mercado transnacional de exportação de alimentos e matérias-primas – o fato é que os debates no campo

da inovação e da propriedade intelectual tendem a evidenciar a tecnologia como uma espécie de realização humana deslocada da relação com o ambiente, de modo que as atividades de criação se transformam em um exercício individual, e não uma relação do humano com o contexto ecológico e social de maneira mais restrita.

O argumento central aqui é que, se a inovação tecnológica convencionou a ser retratada, a partir de certo imaginário, como uma realização de uma genialidade particular e restrita a um campo caracterizado por máquinas, equipamentos e artifícios, em realidade ela é resultado de processo mais sofisticados que envolvem inclusive a própria relação dos humanos com os ambientes onde vivem e a possibilidade de potencialização dos recursos naturais neles disponíveis.

Nesses termos, a partir da experiência de pesquisa e difusão de uma variedade de cultivar na região norte do Brasil, busca-se estabelecer algumas relações possíveis entre paradigmas tecnológicos no campo da inovação e o contexto da pesquisa agropecuária. O caso que é submetido à leitura e análise é a produção de uma variedade de açaí que foi registrada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, a Embrapa, com o nome de BRS-Pará.

2 | INOVAÇÃO E PARADIGMAS TECNOLÓGICOS

Os processos de diferenciação entre grupos e sociedades em suas múltiplas possibilidades e níveis vêm se tornando ainda mais intensos a partir do advento do capitalismo como um sistema de relações e de produção que se insere e afeta a vida de coletivos em contextos muito diversos, produzindo assimetria, dinâmicas de exploração e acúmulo de riqueza. Em sua habilidade plástica de recompor-se, o capitalismo tem sido lido a partir de uma chave que considera tanto o controle das flutuações entre oferta e demanda, bem como a constituição de especificidades como processos dinâmicos dos quais é possível apropriar-se para garantir algum tipo de vantagem. É na esteira desses processos que a tecnologia ganha um espaço também significativo para a compreensão do espaço relacional e político em que ela se insere. Como notaram Santos, Fazion e Moroe “A evolução da incorporação de inovações nas organizações, dentro do modelo capitalista de geração de riqueza, passou pela absorção de novas tecnologias, novos conceitos, novos processos, novo modelo de gestão, novas pessoas e suas novas ideias” (SANTOS; FAZION; MEROE: 2011, p.2).

Para o economista Peter Schumpeter, constituem-se como aspectos distintos dentro dos processos econômicos, de modo que se a primeira diz respeito à produção de novos artefatos não necessariamente relevantes na dinâmica econômica, a segunda diz respeito à possibilidade de câmbio e combinação entre produtos já existentes dentro da dinâmica econômica com vistas a produzir uma nova

mercadoria. Esse processo de uso criativo e positivo dos recursos, na avaliação do autor, é fundamental tendo em vista que a partir dele se desenvolve uma série de efeitos que são particularmente significativos na relação entre mercados, consumidores, organizações e mesmo o Estado (SCHUMPETER: 1988, p.95). Para o autor, a inovação se apresenta como uma forma que vincula empresário, crédito e consumidores através da oferta de novos produtos, métodos, fontes de matéria-prima, mercados não considerados na ordem do dia, ou mesmo estratégias de gestão organizacional.

Considerar a inovação no contexto do capitalismo implica também estabelecer um ponto crítico sobre o aspecto da distributividade inerente ao acúmulo de riquezas que na qual o sistema está empenhado, bem como as múltiplas camadas nas quais os processos se desenvolvem e tomam forma. Nesse sentido, Schumpeter já considerava que se por um lado há um complexo de inovações radicais que produzem câmbios extremos sobre a operacionalização da economia e do próprio capitalismo, por outro lado há também um sistema mais difuso de transformações que se desenvolvem em duração mais lenta. Em ambos os casos, é preciso considerar essas dinâmicas como compósitos dentro de um processo intenso de produção de “paradigmas tecnológicos”.

A noção de paradigmas tecnológicos é tributária da leitura realizada por Christopher Freeman e Carlota Perez (1988) das elaborações de Schumpeter sobre ciclos econômicos e a sugestão da história do capitalismo como uma história de sucessivas revoluções industriais, conciliadas à noção de “paradigma” elaborada por Thomas Khum em referência aos processos de reconhecimento, no interior das comunidades científicas, que são tomadas como transformações significativas para o avanço das formas de conhecimento. A sugestão de Freeman e Perez é que os paradigmas tecnológicos produzem efeitos para além dos campos econômicos a partir de sua relação de adequação que estabelecem junto às instituições, bem como a capacidade de reorganização em momentos de crise sistêmica.

A inovação aparece assim como uma chave analítica importante não apenas pelo lugar que ela ocupa na constituição da dinâmica econômica, mas também pela forma como ela pode produzir uma visão mais ampla sobre a própria noção de tecnologia. Se contemplar uma noção de tecnologia mais ampla é fundamental para a compreensão dos paradigmas tecnológicos, então se deve considerar como isso é importante para a própria compreensão da inovação como um regime de propriedade intelectual em estreita articulação entre mercado, sociedade e economia.

Um exemplo particularmente interessante para se pensar a dimensão da inovação enquanto um regime de propriedade intelectual é o caso da produção de cultivares e criações através de técnicas e tecnologias de melhoramento genético. Mais que isso, no campo da produção agropecuária, de maneira mais restrita, esses

recursos tem operado como verdadeiros paradigmas tecnológicos com um forte apelo social, comercial e que tem produzidos efeitos em diferentes escalas. Para os propósitos desse ensaio, utilizamos o caso de uma variedade de açaí que pode servir como mote para apresentar alguns desses efeitos e sentidos então em pauta.

3 | O AÇAÍ E A TECNOLOGIA, ANTES E DEPOIS DO BRS-PARÁ

O açaí é um dos principais alimentos das populações do norte do Brasil, principalmente aquelas de estratos sociais mais baixos. Nas últimas duas décadas, contudo, o produto vem passando por intensas transformações que o reposicionaram no cardápio de toda a sociedade brasileira, e em alguma medida do mundo. É assim um elemento importante da alimentação e economia de segmentos sociais diversos e participa de maneiras variadas das sociabilidades brasileiras, principalmente em grandes centros urbanos e capitais.

Em razão das suas necessidades ecológicas, a maior parte da produção de açaí do Brasil e do mundo está localizada em áreas de várzea e igapó no estuário do amazônico. Até a década de 1990, a produção de frutos de açaí era resultado quase que exclusivo da atividade extrativista em áreas de floresta de pequenas proporções, caracterizada por árvores que demandavam longo tempo de crescimento para frutificação, em média quatro anos. A partir dos anos 1990 a produção passou a ser observada também em áreas de terra firme, ainda que com sementes de origem genética desconhecida e que tiveram como efeito uma alta heterogeneidade no que concernia à qualidade e produtividade dos frutos (OLIVEIRA; FARIAS NETO, 2004). Frente às dificuldades e pouca produtividade dessas variedades, a Embrapa Amazônia Oriental, sediada no estado do Pará iniciou uma série de pesquisas, experimentos e investimentos que culminaram com uma variedade de açaí altamente produtiva, de baixa estatura e mais adaptada às particularidades do plantio em grandes extensões de terra firme.

No contexto nacional, a região amazônica conserva sete das dez variedades nativas de açazeiro disponíveis em território nacional. Essas, contudo, tem uma baixa produtividade quando considera a demanda de comércio nacional e exportação. As pesquisas que levaram ao desenvolvimento do BRS Pará, como foi nomeada a nova variedade iniciaram-se já na década de 1980 tendo como principal via de intervenção a compreensão genética e melhoramento do açaí para cultivo em grandes extensões. O processo de pesquisa acompanhou a popularização do fruto, a partir da década seguinte, bem como a heterogeneidade dos resultados de cultivo com sua introdução em áreas de terra firme na mesma época. De modo mais preciso, o cultivo racional do açaí no Pará, que atualmente é o maior produtor da fruta, se iniciou em 1995 através de sementes de procedência desconhecida (OLIVERA et al, 2002).

O BRS Pará foi lançado em 2004 e é uma variedade de cultivar que tem como vantagens em relação ao sistema tradicional (extrativo) produção precoce de frutos, maior rendimento de polpa de 15 a 25% e 49% de incremento médio de produtividade. A inovação introduzida pelo BRS-Pará, diz respeito não apenas aos resultados que a cultivar tem no contexto da produção, mas sobretudo aos processos que levaram ao seu desenvolvimento.

O processo de melhoramento genético foram desenvolvidos ao longo de três ciclos de seleção massal que resultaram em uma variedade de cultivar que frutifica a partir do terceiro ano e chegando ao auge de produção média de 10 toneladas por hectare anualmente no oitavo ano de cultivo.

A distribuição dos efeitos da adoção da cultivar a partir de 2004 na cadeia produtiva pode ser observada em escalas variadas, desde os pequenos produtores que comercializam os frutos nos mercados em relações de pequena extensão, até grandes corporações que comercializam o fruto em apresentações diversas (polpa, sorvete, in natura, para finalidades culinárias ou mesmo farmacológicas) para grandes empresas.

Tratou-se assim não de uma mera invenção, mas da incorporação de um produto já disponível na dinâmica econômica e sua potencialização frente a um intenso processo de crescimento de mercado e ampliação de demanda. Enfim, uma inovação nos termos de Schumpeter. Mais que isso, em suma é possível pensar o BRS-Pará como um verdadeiro paradigma tecnológico tendo em vista a forma como ele produziu uma forma inovadora de se enxergar os vários níveis e efeitos do melhoramento genético do açaí com vistas a potencializar sua competitividade no mercado. Esse é um efeito produzido a partir da mediação entre diferentes atores e interesses: o Estado, os produtores, os pesquisadores por um lado, e por outro a possibilidade de incorporação de mais agentes na cadeia produtiva de modo a ampliar a oferta de trabalho, a geração de renda e a produção de riquezas – ainda que de modo não simétrico.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar as particularidades da inventividade tecnológica no contexto contemporâneo é pensar o modo como diferentes produtos, técnicas e procedimentos participam do processo de reorganização da atividade produtiva. Na compreensão da dinâmica do capital e do capitalismo, é preciso conferir centralidade aos movimentos de inovação tendo em vista que a partir deles se disseminam uma série de processos particularmente relevantes para a atividade econômica, fundamental no contexto de trocas, permuta e contatos que caracteriza o capitalismo transnacional contemporâneo. Se a agricultura e a pecuária ocupam um lugar central no

funcionamento das sociedades, de modo que em si já organiza uma distinção entre nações que produzem e nações que consomem, ela também deve ser considerada como um espaço prioritário para observação das dinâmicas que constituem a história dos coletivos humano como um espaço de inovação e inventividade tecnológicas também comprometido com seus próprios paradigmas (tecnológicos).

A história do açaí é uma história marcada pelo aspecto inventivo da inovação, sem, contudo, negligenciar as dimensões de assimetria e conflito de interesses que constituem outras narrativas tecnológicas. É a partir da posição estratégica que esses produtos ocupam em um movimento interesse pela produtividade de gêneros alimentícios e de potencialização de demandas para obtenção de benefícios e produção de riquezas (ainda que distribuídas de maneira desigual) que se deve olhar pra elas.

REFERÊNCIAS

FREEMAN, Christopher; PEREZ, Calota. "Structural crises of adjustment business cycles and investment behavior". In: DOSI et al. (Eds.). *Technical change and economic theory*. Londres: Pinter Publisher, 1988, p.38-66.

OLIVEIRA, Maria do Socorro Padilha; FARIAS NETO, João Tomé. "Cultivar BRS-Pará: açaizeiro para produção em Terra Firme". *Comunicado Técnico*, n.114. Belém: Embrapa, 2004.

OLIVEIRA, Maria do Socorro Padilha; CARVALHO, José Edmar Urano de; NASCIMENTO, Walnice Maria Oliveira do. MÜLLER, Carlos Hans. "Cultivo de açaizeiro para produção de frutos". *Circular Técnica*, n.26. Belém: Embrapa, 2002.

SANTOS, Adriana B.A. dos; FAZION, Cíntia B; MEROE, Giuliano P.S; "Inovação: uma estudo sobre a evolução do conceito de Schumpeter". *Caderno de Administração*, vol.5, n.1. São Paulo: PUC-SP, 2011. p.1-16. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/caadm/article/view/9014/6623>

SCHUMPETER, Joseph Alois. *A teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

VILLASCHI FILHO, Arlindo. "Paradigmas tecnológicos: uma visão histórica para a transição presente". *Revista de Economia*, vol.30, n.1. Curitiba: 2004, p.65-105. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/economia/article/view/2010/1671>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agronegócio 1

C

Cadeia produtiva 17, 18, 20, 21, 30

Consistência intertemporal 75

D

Desenvolvimento regional 32, 43, 109

Desequilíbrio financeiro 92, 93, 94, 97, 101, 103, 104, 105, 106, 107

Design 88, 108, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

E

Economia solidária 32, 36, 37, 41, 42, 43, 44

Envelhecimento 75, 89

Estado do Pará 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 20

F

Futuro 45, 46, 47, 48, 50, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 88, 89, 120

G

Geração de renda 18, 32, 35, 36, 37, 41, 42

Governos locais 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105

I

Indústria de mobiliário 109, 120, 121

Inovação 14, 15, 16, 17, 18, 19, 35, 109, 121

P

Pará 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30

Paradigmas tecnológicos 14, 15, 16, 19

Paredes 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Património local 109

Pesca artesanal 20, 21, 23, 24, 25, 26, 30, 31

Política social 5, 75, 76

Propriedade intelectual 14, 16

R

Regulação ex-post do endividamento subnacional 92

Rendimento básico universal 45, 46, 52, 55

S

Saúde mental 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44

Sistemas de pensões 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 89

T

Trabalho 1, 2, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 75, 76, 78, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 121

V

Venezuela 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

 **Atena**
Editora

2 0 2 0